

Benício nega envolvimento em inquérito

O presidente da Câmara Legislativa, Benício Tavares, declarou ontem que não existe qualquer inquérito envolvendo seu nome na justiça do Distrito Federal, como foi noticiado; a propósito de irregularidades investigadas na Fundação Fraternidade Essência do Brasil. Segundo informação publicada ontem, o inquérito apura irregularidades de convênio entre a Fundação Essência e a Associação de Deficientes Físicos de Brasília, da qual Benício foi presidente. O deputado esclarece: "Na realidade, há uma denúncia, formulada junto ao Ministério Público contra a Associação dos Deficientes Físicos do Distrito Federal que nada concluiu que determinasse o seu encaminha-

mento à Justiça.

Benício Tavares explica ainda, em nota distribuída pela sua assessoria, que, "na condição de presidente da entidade firmou convênio, em 1992, com o Ministério da Educação, para execução de projeto de reforma e ampliação, visando criar espaço físico para um trabalho de profissionalização de mães das crianças já atendidas na Creche da ADFB, bem como a instalação de uma oficina profissionalizante destinada a auxiliar deficientes físicos a ingressar no mercado de trabalho". Segundo a nota, "foram construídos dois galpões, um dos quais doado pelo então Ministério da Ação Social, sem qualquer repasse para a associação e outro

galpão foi ampliado dentro das condições estabelecidas no convênio com o Ministério da Educação".

Grupo OK — O empresário Luís Estevão de Oliveira Neto, em nota enviada ontem ao **CORREIO BRAZILIENSE** sobre noticiário envolvendo o Grupo OK na questão de liberação de verba fantasma da merenda escolar sob investigação da CPI do Orçamento, esclarece: "O sr. Ronaldo Junqueira pagou à nossa empresa, em cheque nominativo, a importância equivalente a 182 mil 733 dólares relativos a parcela da compra do 12º andar do edifício Trade Center; a venda do referido imóvel está registrada em escritura pública em nosso poder".